

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 04 de novembro de 2024

“The Day After...”

Este comportamento errático dos mercados financeiros no final do mês de outubro foi muito influenciado pelo aproximar das eleições americanas.

Parece que se construiu uma narrativa muito suportada pelas casas de apostas, onde as mesmas alvitram que a probabilidade de vitória de Donald Trump é elevada e que a sua política económica poderia agravar as dinâmicas de dívida e da inflação, o que em última análise poderia afetar o *debasement* do dólar, que consiste na perda de credibilidade da moeda.

Por outro lado, houve um destaque claro em setores mais focados na extração de recursos naturais e em setores mais protegidos, que poderiam beneficiar da substituição de importações, com o aumento das tarifas.

Com isto assistimos durante o mês de outubro o S&P 500 acabou cair cerca de 1% enquanto o Nasdaq subiu cerca de 0,5%. O destaque das subidas do mercado americano focaram-se nos setores financeiros, de telecomunicações e de energia, em contraste tivemos descidas de setores de saúde, e *real estate*.

A curva de rendimentos subiu em todos os prazos, com os 2 anos e os 10 anos a subirem 0,52% e 0,50%, respetivamente.

Tivemos o ouro a subir cerca de 3,8% enquanto que a bitcoin subiu no mês cerca de 10%.

Em contrapartida, na Europa, a probabilidade de vitória de Donald Trump, acabou por ter um efeito negativo nos mercados acionistas, com o stock600 a cair cerca de 3,35%.

Enquanto que nos mercados de dívida, tivemos também uma deslocação da curva de rendimentos para cima entre 0,21% nos 2 anos e cerca de 0,26%, nos 10 anos.

Posto isto, não nos parece que a narrativa do *debasement* nesta altura faça grande sentido, tanto mais que o dólar se valorizou no mês.

Aliás, estamos convencidos que independentemente do candidato vencedor, não vão existir políticas económicas dramaticamente opostas. Os temas da transição energética são implicitamente comuns a ambos, a julgar pelo enorme suporte de Elon Musk à candidatura de Donald Trump, nem tão pouco se espera que uma eventual nova administração democrata não se aproveite da janela de produzir mais petróleo numa altura em que se avizinha o pico da procura do mesmo.

É natural que existam diferenças entre os candidatos, mas não vale apenas empolar excessivamente os riscos geopolíticos, porque a disputa tecnológica entre os EUA e a China vai-se manter acesa durante as próximas décadas.

No “Day After” destas eleições, o que vai realmente importar é que já se conheça o novo presidente da maior potência do mundo, sendo importante que essa incerteza não persista por muitos dias...

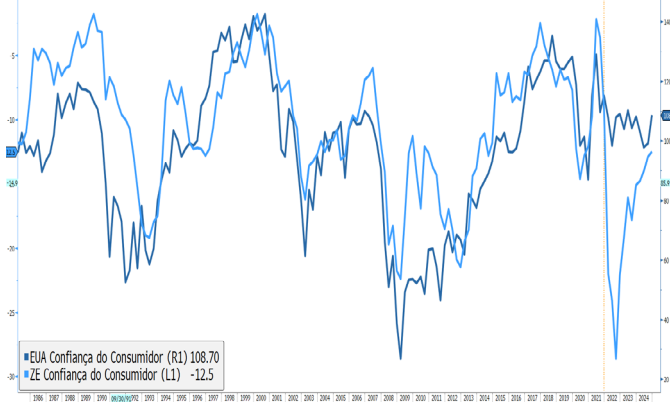
Se assim for, é natural que os mercados se foquem nos fundamentais, abandonem a eloquência das narrativas e continuem a subir até final do ano.

Em destaque esta semana:

Esta semana tudo se resume às eleições americanas e ao corte de 0,25% das taxas de juro diretoras americanas.

Evolução da Confiança dos Consumidores na Zona Euro e nos EUA...

Fonte: Bloomberg, BBVA AM Portugal



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 04 de novembro de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.